



Famílias ainda tentam entender a destruição de parte dos imóveis na Barreira do João Guarda, na Enseada

A Guarda Municipal, Polícia Militar e assistentes sociais acompanharam os trabalhos, ontem de manhã

Guarujá derruba casas em reforma

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

Técnicos da Prefeitura de Guarujá demoliram parcialmente três moradias na Barreira João Guarda, na Enseada, ontem. Assim como outras quatro famílias, os proprietários dessas três moradias estavam notificadas há uma semana de que teriam que destruir construções ou ampliações em alvenaria feitas em suas residências.

Quando A Tribuna chegou ao local, por volta das 10 horas, os fiscais da Prefeitura terminavam de demolir um quarto construído por Eliana Amo-

rim. A dona da residência ainda está pagando os R\$ 1 mil que gastou para erguer o cômodo que fez para os três filhos dormirem. "Isso é desumano", disse ela.

Esta já era a terceira moradia demolida. A de Priscilla Soraia de Oliveira, de 27 anos, também estava na lista, mas ela se recusava a sair da casa com os quatro filhos.

Chorando, Priscilla disse que só substituiu as tábuas por blocos porque seu barraco estava caindo. "Qualquer vento forte que vinha levava parte da casa. Fiz isso pela segurança

dos meus filhos". Os vizinhos também ameaçaram entrar em sua casa para impedir a destruição. Neste impasse, o fiscal da Prefeitura pediu o número do celular de Priscilla e anotou na sua ficha.

Depois, seguiu para a casa de Cícero dos Santos, que substituiu todo o imóvel de madeira por blocos. Os fiscais da Prefeitura se reuniram com Cícero dentro da moradia por alguns minutos e depois também pegaram seu número de telefone.

"Agora estou um pouco mais aliviado. Só fiz essa modificação porque minha casa estava

Continuação



A Tribuna
Quinta-feira, 1º de Abril de 2010

Preocupação

“Ainda bem que eles tiveram um pouco de compreensão. Mas se chegassem para destruir o cômodo que fiz, eu não ia sair”.

Marleide Bispo Soares, costureira

tomada de cupins, não dava mais para ficar lá dentro”.

Depois disso os técnicos, acompanhados de assistentes sociais, da Guarda Municipal e

da Polícia Militar, saíram.

A costureira Marleide Bispo Soares, que construiu um cômodo de alvenaria para receber a filha grávida, ficou feliz.

PREFEITURA

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, a ampliação de habitações de madeira por alvenaria configura ampliação de área, que é proibida para garantir o congelamento dos locais invadidos. A assessoria acrescentou ainda que os demais barracos foram preservados por já estarem ocupados.

“As ações realizadas acontecem em cumprimento de decisão judicial para a contenção de ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental e áreas de risco”.



Moto e pessoas caem em buraco no Pae Cará

DA REDAÇÃO

Um buraco de grande profundidade, que mais parece uma caixa de gordura, vem tirando o sono dos moradores do Bairro Sítio Pae Cará, em Vicente de Carvalho, Guarujá. Ele fica na esquina das ruas 1º de Maio com Santo Amaro e, quando chove, a população não conse-

gue vê-lo, o que pode provocar acidentes.

“De sábado até segunda-feira duas pessoas caíram aí dentro, uma senhora e uma criança”, disse Maria de Figueiredo, que mora próximo ao local. Segundo ela, a Prefeitura colocou cavaletes para evitar essas quedas, só que quando a rua alaga

há o perigo deles serem arrastados pela água.

Por isso, Kátia Santos, outra moradora, afirma que a solução encontrada pelo marido, que tem uma carreta, é deixar o veículo estacionado bem próximo ao buraco. “Mesmo assim, vira e mexe cai moto e até outros carros. Estes dias um cami-

nhão ficou com a roda presa”, relatou Kátia Santos.

PREFEITURA

Informada a respeito, a assessoria de imprensa da Prefeitura de Guarujá respondeu que até o final da semana uma equipe da Usina de Asfalto providenciará o fechamento do buraco.



Fechamento do buraco está prometido para o final desta semana

Autor de homicídio em favela de Guarujá continua foragido

DA REDAÇÃO

Edmilson Francisco Santos, o *Dema*, de 37 anos, é acusado de matar com um tiro na cabeça a sua namorada, Lúcia Dourado Nazareth. O homicídio aconteceu no dia 28 de fevereiro na casa da vítima, na Viela Mário Malheiros, Favela da Vila Baiana, em Guarujá.

Testemunhas relataram a investigadores da Delegacia de Guarujá que *Dema* e Lúcia discutiam com frequência, porque o acusado guardava drogas na residência da namorada e ela não aceitava isso.

No dia do crime, o casal se desentendeu outra vez, supostamente pelo mesmo motivo. Uma pessoa que mora nas imediações ouviu a discussão e um disparo de arma de fogo. Logo em seguida, viu *Dema* sair do local.

O assassinato foi cometido na frente do filho de 4 anos da vítima. Lúcia chegou a ser levada com vida ao Hospital Santo Amaro, onde faleceu. Em sua casa foram encontradas 44 cápsulas de cocaína e 13 pedras de crack. Essa

apreensão reforça as informações sobre o motivo das discussões do casal.

De acordo com o investigador Paulo Carvalhal, os indícios são de que *Dema* utilizou uma pistola 380, porque uma cápsula deflagrada desse calibre foi arrecadada na moradia da vítima. O paradeiro do acusado é ignorado. Informações sobre ele devem ser dadas para os telefones 197 (Polícia Civil) ou 190 (Polícia Militar).



DL 06
QUINTA-FEIRA, 1º DE
ABRIL DE 2010
Polícia
www.diarodolitoral.com.br

COCAÍNA

Dupla é presa por tráfico em Guarujá

Investigação da Delegacia-sede culminou na prisão dos acusados

Repórter: Gilmar Alves Jr.

Em continuidade aos trabalhos de repressão ao tráfico em Guarujá, investigadores da Delegacia-sede prenderam Djalma Jerônimo Pequeno, de 27 anos, e Ramon Souza dos Santos, de 24 anos, em flagrante na Vila Zilda. Cápsulas contendo cocaína foram apreendidas.

Segundo a polícia, a prisão da dupla foi fruto de investigações que apontaram a confluência da Rua Sete com a Rua Ceará como ponto de intensa comercialização de entorpecentes. Em função das investigações, os policiais Roberto Lima e Antônio da Luz, sob o comando do encarregado, Paulo Carvalho, montaram campanha e surpreenderam os acusados após observarem eles em típicas atitudes do tráfico.

Os investigadores apreenderam 89 cápsulas contendo cocaína, dois telefones celulares e R\$ 82,00.

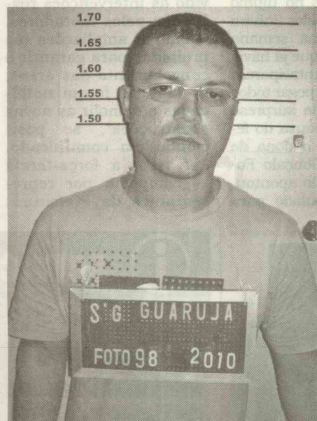
Chamou atenção da polícia a forma de embalado dos entorpecentes, haja vista que cada cápsula ostentava o número 7, em clara alusão à Rua Sete. Para os investigadores, a marcação da procedência demonstra uma estrutura organizada na distribuição dos entorpecentes, nos moldes do crime organizado.

Após serem autuados por tráfico e associação ao tráfico, Djalma e Ramon foram encaminhados para a cadeia do 1º Distrito Policial, em Vicente de Carvalho.

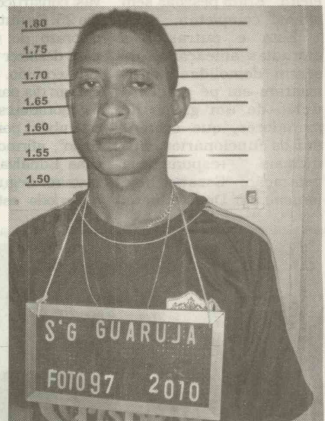
FOTOS DIVULGAÇÃO



89 cápsulas contendo cocaína foram apreendidas



Djalma Jerônimo Pequeno



Ramon Souza dos Santos



Força-tarefa derruba três barracos em Guarujá

DL 05
QUINTA-FEIRA, 1º DE ABRIL DE 2010
Cidades
www.diariodolitoral.com.br

Outras quatro casas não foram demolidas em virtude à ação de 50 moradores que enfrentaram as equipes que realizavam a inspeção na comunidade Barreira do João Guarda

Da Reportagem

Entre os escombros, a dona de casa Eliana Amorim Nascimento tentava recuperar os poucos tijolos que permaneceram inteiros após ter o que seria o único cômodo de alvenaria de sua residência demolido. Assim como ela, outras duas famílias perderam parte de suas casas erguidas recentemente em uma área invadida na Barreira do João Guarda, em Guarujá. Revoltados, 50 moradores evitaram que mais quatro edifica-

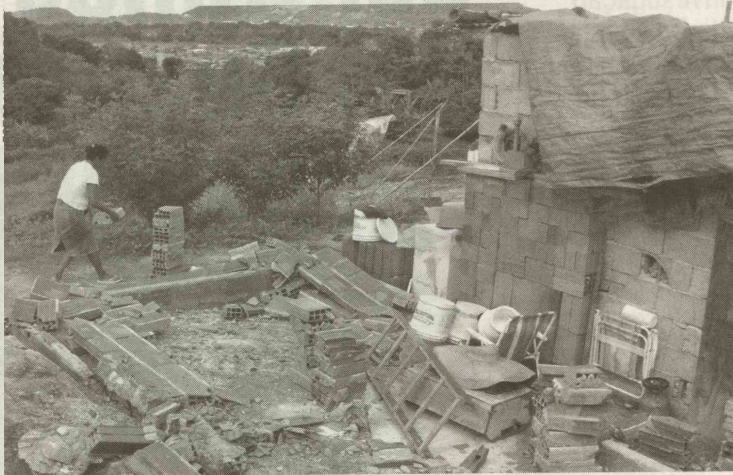
ções tivessem o mesmo destino.

As paredes semi-prontas da casa de Eliane foi a primeira das sete construções que seriam demolidas na manhã de ontem por uma força-tarefa da municipalidade. A ação, segundo a Administração Municipal, ocorreu em cumprimento à decisão judicial para a contenção de ocupações irregulares em áreas de risco e de preservação ambiental. "Estou sem forças para falar: como se estivesse desamparada. O que fizeram com a gente foi desumano", resumiu a dona

de casa.

Para erguer o cômodo, que seria o quarto das três filhas do casal — com idades entre 11 e 7 anos —, foram investidos cerca de R\$ 1.000 em material de construção. "Não tenho como comprar tudo de novo. Vou tentar salvar o máximo que puder e erguer (o cômodo) novamente", disse. "As madeiras do meu barraco estão apodrecendo, não posso cuidar de minhas filhas destas condições", concluiu.

Na tentativa de proteger as ainda inacabadas paredes de tijolos — que aos poucos substituem



De acordo com a Administração, as ações de ontem ocorreram em cumprimento à determinação judicial para a contenção de ocupações irregulares em áreas de risco e de preservação ambiental



ELIANA - "Estou sem forças para falar: como se estivesse desamparada. O que fizeram com a gente foi desumano", resumiu a dona de casa



PRISCILA - "Escapei hoje por Deus e meus vizinhos. Mas não sei o que será amanhã. Daqui para frente, vamos viver assim, sem saber como será o futuro"

as de madeira — fossem ao chão, a dona de casa Priscila Soraia de Oliveira tomou uma atitude extrema. "Levei meus filhos para a cozinha e ameaçei cortar o cano do gás", disse. Em vão, a medida desesperada não surtiu efeito. "Eram pessoas sem almas", completou.

Esta e outras três moradias ameaçadas de serem demolidas continuaram em pé graças à união de um grupo de moradores, que enfrentou os funcionários municipais responsáveis pela ação. "Escapei hoje (ontem) por Deus e meus

vizinhos. Mas não sei o que será amanhã (hoje). Daqui para frente, vamos viver assim, sem saber como será o futuro", disse Priscila.

As sete famílias foram notificadas a demolir as novas construções no último dia 25. Os autuados tinham o prazo de uma semana para desfazer o que já havia sido erguido. "Anteciparam em um dia para pegar todos os moradores de surpresa e também por causa do feriado", afirmou a dona de casa Ednalva Gonçalo Fosteiro. Segundo apontou, o período estipulado para

se adequar a determinação esgotaria hoje.

Resposta

Em nota, a assessoria de Imprensa do Paço Municipal informou que as autuações ocorreram devido às intervenções realizadas pelos moradores. "Como as ampliações são proibidas para garantir o congelamento das áreas, as famílias foram notificadas a demolir as novas construções", se posicionou em comunicado. Por isso, a força-tarefa — composta por representantes da Prefeitura,

Policías Militar e Ambiental e Ministério Público — retornou ontem ao local para demolir apenas as ampliações.

Ainda segundo o órgão, das quatro ampliações em alvenaria, três foram demolidas ontem. Os outros três barracos em situação irregular foram preservados por estarem ocupados. "As ações realizadas acontecem em cumprimento de decisão judicial para a contenção de ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental e áreas de risco", destacou, em nota.